

Os Livros dos Espíritos: Uma Análise Comparativa entre a 1ª, a 2ª e até a 16ª Edição

Luís Jorge Lira Neto¹

¹Recife, PE.

e-mail: ¹ luis.lira.al@gmail.com

Publicado em 29 de Junho de 2024.

Artigo apresentado no 15º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo – 2019 – Fortaleza – CE, e reproduzido da respectiva coletânea.

RESUMO

O *Livro dos Espíritos* é o livro basilar da Doutrina Espírita e, por isso, merece todo esforço em compreendê-lo em toda sua amplitude. Este artigo é um contributo ao entendimento da elaboração do Livro e do processo evolutivo do texto, para tanto, utilizou-se de análise comparativa para identificar os textos da 1ª Edição de 1857 nas edições seguintes até a 16ª de 1869, a última antes do desencarne de Kardec. De início foi analisada a participação de Allan Kardec na elaboração da obra, depois foi realizada análise comparativa das edições com a contagem das questões da 1ª Edição, no todo ou em parte, aproveitadas na 2ª Edição de 1860, resultando 74% de aproveitamento e que a 2ª Edição está composta por 49% de novas questões e o destino das excluídas. Por fim, foi analisada a dinâmica evolutiva do texto com recomposições redacionais de temas e conceitos, com a conversão por Kardec de textos de *estilo mais fluente* em perguntas e respostas.

PALAVRAS-CHAVE: *O Livro dos Espíritos*; Allan Kardec; Edições; análise quantitativa; análise evolutiva do texto.

COMO CITAR: L. J. Lira Neto, *JEE* 12, 010301 (2024). DOI: [10.22568/jee.v12.artn.010301](https://doi.org/10.22568/jee.v12.artn.010301).

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <https://doi.org/10.22568/jee.v12.artn.010301>.

Trabalho publicado em



I INTRODUÇÃO

O *Livro dos Espíritos* é considerado o principal marco do Espiritismo, publicado em 18 de abril de 1857 data que representa o início da Doutrina Espírita, conforme observou Allan Kardec no livro *A Gênese*¹ 2018, p. 67 “É notório que a publicação desse livro data a era do Espiritismo filosófico, permanecendo até então no campo das experiências para entreter a curiosidade”. O Livro inspirou vários autores encarnados e desencarnados a celebrá-lo com textos elucidativos e sua leitura é primordial para quem deseja entender os princípios básicos do Espiritismo, tal como Kardec o concebeu e organizou.

Em contributo ao entendimento da elaboração de *O Livro dos Espíritos*, bem como do processo evolutivo do seu texto, foi desenvolvida esta análise comparativa entre a primeira edição de 1857 e a segunda de 1860, incluindo as modificações no texto nas edições subsequentes até a 16ª Edição de 1869, considerada a última antes do desencarne de Kardec.

A presente análise comparativa foi beneficiada pelo acesso a todas as edições originais em língua francesa, até o ano da desencarnação de Kardec (1869), pelo artigo de Silvio Chibeni, que apresenta detalhadamente boa

parte dos assuntos do item 4 desta análise, pelas traduções de Evandro Noletto e, por fim, pela pesquisa dos autores Gustavo Daré e Vital Ferreira², que por precedência, amplitude, conteúdo e rigor metodológico sugere-se a leitura prévia a este artigo. Pontos importantes desses trabalhos foram citados no decorrer do texto, mas instiga-se aos interessados lê-los na íntegra.

II DAS EDIÇÕES

É comum afirmar que a 2ª reimpressão da 2ª Edição de 1860 foi o texto definitivo da obra (ver Chibeni, 2014, p. 1). No entanto, Júlio Abreu Filho observou que “Allan Kardec fez sucessivas ampliações em *O LIVRO DOS ESPÍRITOS* e só lhe deu caráter definitivo, que não *mais se alterou*, na 13ª edição.” (Kardec, 1993, p. 53, grifo nosso). Por outro lado, a Federação Espírita Brasileira – Feb informou na apresentação da 2ª Edição do Livro de 2006, que “Na sequência da 12ª edição do original francês, incluindo a 13ª, de 1865 (BNF nº R-39914) e durante todo o restante período em que Allan Kardec esteve encarnado, não consta ter havido qualquer outra modificação, o que torna definitiva essa

¹ Nota de rodapé do item 52 do Capítulo I (Kardec, 2018).

² O acesso ao artigo de Daré & Ferreira ocorreu por indicação dos avaliadores, durante a fase do processo seletivo da inscrição desta análise no 15º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo.



12ª edição” (Kardec, 2006, p. 15, grifo nosso)³.

A edição especial, publicada em comemoração ao sesquicentenário do lançamento do Livro, foi traduzida por Evandro Noletto que utilizou as edições originais 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 10ª e 12ª, existentes na Biblioteca de Obras Raras da FEB. O tradutor, através de notas, indicou no texto as alterações realizadas por Kardec e as respectivas edições. Também, em função das comemorações, foi publicado em 2007 o original em francês da 2ª impressão da 2ª Edição o Livro, organizada por Evandro Noletto e sob a coordenação do Conselho Espírita Internacional – CEI, com as mesmas notas explicativas constantes na edição especial de 2006, suprindo assim, as lacunas da edição similar anteriormente publicada em 1998, coordenada pelo mesmo conselho.

Nesta análise foram consultadas as seguintes edições:

1. 1ª Edição - A original *princeps* de 1857, a de tradução de Canuto de Abreu de 1957 e a de tradução de Evandro Noletto de 2013.
2. Edições seguintes:
 - 2.1 Edições Originais - 1ª impressão da 2ª, 2ª impressão da 2ª, 3ª e 4ª de 1860; Nouvelle Edição e 5ª de 1861; 6ª, 7ª e 8ª de 1862; 9ª e 10ª de 1863; 11ª e 12ª de 1864; 13ª de 1865; 14ª de 1866; 15ª de 1867; 16ª e 17ª de 1869; e 19ª de 1870.
 - 2.2 Edições Atuais em língua francesa - a coordenada pelo CEI, de 1998 e 2007, esta última organizada por Evandro Noletto.
 - 2.3 Edições em língua portuguesa: a de tradução de Herculano Pires de 1974; a de tradução de Guillon Ribeiro de 1980 e a de tradução de Evandro Noletto de 2006.

Todos os textos transcritos de *O Livro dos Espíritos* foram de Evandro Noletto, por ser o único, até o momento, que fez a tradução integral para o português das duas edições. Isso facilitou o comparativo dos textos, pois existe forte propensão do tradutor de usar a mesma estrutura de frases e palavras em textos semelhantes. Quando oportuno, alguns textos foram verificados nas demais traduções citadas e nas edições originais.

III KARDEC E O TEXTO

De início, uma análise sobre qual parte do texto de *O Livro dos Espíritos* coube aos Espíritos Superiores e qual a participação de Allan Kardec na elaboração da obra.

Na Capa de Rosto da 1ª Edição consta que o Livro foi escrito e publicado por ordem de Espíritos superiores, mas na 2ª Edição contém que os ensinamentos foram dados por esses espíritos com o auxílio de diversos médiuns e ordenados por Kardec. O texto foi ajustado

pelo Codificador na parte inicial para melhor expressar a forma da sua participação e dos Espíritos Superiores na elaboração da obra. No entanto, a frase *por ordem e sob ditado de Espíritos Superiores* encontra-se nos Prolegômenos desde a 1ª Edição e permaneceu nas edições seguintes, para maiores detalhes ver (Chibeni, 2014, p. 4).

Constou na 1ª Edição uma Nota de Rodapé na pergunta nº 277 bastante elucidativa da participação de Kardec no texto do Livro:

[...] O que vem após as respostas constitui um desenvolvimento do assunto, emanado também dos Espíritos quanto ao fundo, mas não na forma, e afinal sempre revisto, aprovado e muitas vezes corrigido por eles. São ideias que emitiram parcialmente em diversas épocas, resumidas em estilo mais fluente. (Kardec, 2013, p.239, grifo nosso).

Aqui surge um questionamento, quanto aos textos que seguem as respostas na 1ª Edição do Livro: **pode-se considerá-los como comentários de Kardec ou foram respostas dadas pelos Espíritos redigidas por ele em estilo mais fluente?** A resposta encontra-se na nota acima transcrita na qual Kardec afirmou que os textos colocados após as respostas dos Espíritos constituem “*um desenvolvimento do assunto*”, vindo também dos Espíritos Superiores, e ressaltou “*quanto ao fundo, mas não na forma*”, mas que passaram pela aprovação destes. Na 2ª Edição do Livro, observou-se que vários desses textos foram colocados na forma de pergunta e de resposta – identificou-se 59 ocorrências desse tipo (ver itens V.4 e V.5). De fato, ao ser examinada criteriosamente a redação desses textos verifica-se que estão aderentes à afirmativa acima grifada. Na opinião de Evandro Noletto, a dificuldade encontra-se por tomarem esses textos como “comentários” exclusivos do Codificador (Kardec, 2013, p. 239) “*Alguns comentários, ou parte deles, normalmente atribuídos a Allan Kardec na 1ª edição deste livro, e que aparecem na segunda coluna da edição original, foram incorporados, mais tarde, às respostas dos Espíritos da Codificação*”.

Em outro sentido, Daré & Ferreira (s.d., p. 10) entendendo serem os textos da lavra de Kardec, observaram que não ficou claro porque ele transferiu “*seu comentário pessoal da primeira edição para a posição de resposta para a segunda edição*” e levantam a seguinte hipótese de que Kardec “*foi amplo e minucioso, tendo uma finalidade pedagógica de facilitar o aprendizado dos conceitos e princípios da doutrina desenvolvida no livro*”.

Na segunda edição, encontra-se uma Nota de Rodapé, inserida na pergunta nº 1, na qual Kardec (2006, p. 71) informa que **destacou em letra menor as notas e explicações, para não os confundir com o texto das respostas que vinha entre aspas**, ou seja, os ditos “comentários” e “notas”, apesar de serem redigidos por Kardec, também foram submetidos ao crivo dos responsáveis pela implantação da Doutrina Espírita.

³ Nota adicionada à versão reproduzida deste artigo: A Edição definitiva é a 10ª, de 1863, houve a retirada de uma nota que constava depois dos Prolegômenos. As pesquisas anteriores, por não terem acesso às fontes originais, apresentaram dificuldades na precisão dos resultados, não sendo propriamente erro de interpretação.



Apesar de Kardec afirmar nos Prolegômenos (Kardec, 2006, p. 64) que sua participação no Livro se restringiu ao estabelecimento da ordem e da distribuição das matérias, e a forma de redação de algumas partes. Mas, verifica-se ao longo das obras da Codificação que ele teve a capacidade de extrair um conjunto de ideias e de princípios a partir das diversas comunicações recebidas, os “ditados” dos Espíritos, que devidamente coletados, coligidos e observados no campo prático da fenomenologia espírita, formaram o corpo doutrinário espírita, consolidado num sistema de controle por ele instituído, denominado de Controle Universal do Ensino dos Espíritos: “A única garantia séria do ensino dos Espíritos está na concordância que exista entre as revelações que eles façam espontaneamente, por meio de grande número de médiums estranhos uns aos outros, e em diversos lugares.” (Kardec, 2017, p. 18).

Percebe-se que a participação de Kardec na elaboração da Codificação Espírita foi abrangente, o que contradita a opinião de considerar somente as respostas como ensino dos Espíritos Superiores, reduzindo os “comentários de Kardec” como complemento dos ensinamentos dos Espíritos. Opinião em linha com a de Chibeni (2014, p. 8) “A concepção e condução de todo o programa de pesquisa espírita, em seus múltiplos desdobramentos, bem como a lucidez e precisão superiores de seus próprios textos, indicam de forma incontestante que Kardec não foi mero auxiliar dos Espíritos [...]”. Mais detalhes sobre a participação de Kardec no Livro ver no volume II em Thiesen

& Wantuil (1979, p. 84) e o item IV – O Papel de Allan Kardec na Codificação Espírita de Evandro Noletto (Kardec, 2013, p. 24).

IV ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A 1^a, 2^a E ATÉ A 16^a EDIÇÃO

Segue análise do destino dos textos da 1^a Edição do Livro em relação à 2^a Edição e aos acréscimos ocorridos a partir desta até a 16^a Edição. O Livro será analisado com base na estrutura da 1^a Edição, complementada com itens da 2^a Edição e verificado a evolução do texto nas edições seguintes, sucessivamente até a 16^a Edição de 1869.

Na tradução da 1^a Edição, Evandro Noletto indicou no texto entre colchetes, as questões, respostas e ou comentários que permaneceram na 2^a Edição, nessa análise comparativa foi realizado o caminho inverso, identificou-se na 2^a Edição os textos advindos da 1^a Edição e foi considerado **qualquer texto da 1^a Edição que aparece na 2^a Edição (pergunta, resposta ou comentário) desde que encerre uma ideia**. Observou-se que múltiplas questões da 1^a Edição foram aglutinadas em uma única questão da 2^a Edição, o inverso também ocorre, portanto, algumas questões de determinado capítulo da 1^a Edição necessariamente não se encontram em capítulos correlatos da 2^a Edição, interferindo na contagem das questões. Para análise aprofundada ver Daré & Ferreira (s.d.).

Tabela 1: Comparativo das Questões do Livro Primeiro Doutrina Espírita – da 1^a para a 2^a Edição.

DOCTRINA ESPÍRITA	Livros	Capítulos	Perguntas	Subitens	Total Questões	Questões Aproveitadas da 1 ^a Edição (%)		Questões Excluídas da 1 ^a Edição (%)		Questões Novas da 2 ^a Edição (%)	
1 ^a Edição 1857	1 ^o	10	276	274	550	345	63 %	205	37 %	///	///
2 ^a Edição 1860	1 ^o + 2 ^o	15	613	136	749	///	///	///	///	443	59 %

IV.1 Livro Primeiro – Doutrina Espírita

Com o intuito de facilitar a análise comparativa, as questões do Livro Primeiro da 1^a Edição foram correlacionadas com as questões do Livro Primeiro com as do Livro Segundo da 2^a Edição.

Observa-se que houve um aumento, entre as edições, de 199 questões (36%). Kardec aproveitou da 1^a Edição 345 questões (63%), por conseguinte excluiu 205 questões (37%), porém, a 2^a Edição foi composta com 443 novas questões (59%). Portanto, a mudança foi mais ampla do que o acréscimo absoluto de questões. Dos dez capítulos do Livro Primeiro da 1^a Edição, nove foram aproveitados na 2^a Edição, tendo sido excluído o décimo capítulo – Manifestação dos Espíritos e foram acrescentados outros seis: Elementos Gerais do Universo, Considerações sobre a Pluralidade das Existências, Vida Espiritual, Retorno à Vida Corporal, Ocupações e Missões dos Espíritos e Os Três Reinos (ver Quadro Geral anexo). O capítulo excluído da 1^a Edição continha 164 questões, das quais foram aproveitadas 76 no Livro dos Médiuns. Com essa exclusão ficou mantida a proporcionalidade dessa parte de O Livro dos Espíritos em relação às demais: na 1^a Edição cerca de 60% das questões situam-se no Livro Pri-

meiro, enquanto na 2^a Edição 62% das questões formam os dois primeiros livros. Por outro lado, o Codificador, na 2^a Edição do Livro, ampliou o tema Reencarnação em quatro capítulos (8^o, 9^o, 10^o e 11^o), sem dúvida foi o princípio mais delicado da Codificação, segundo as próprias palavras do mestre lionês na Revista Espírita de novembro de 1858 (Kardec, 1858, p. 446), “Quando a doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, estava tão distante do nosso pensamento que, sobre os antecedentes da alma, havíamos construído um sistema completamente diferente, partilhado, aliás, por muitas pessoas”. Além do tema sensível da Reencarnação, Kardec introduziu outro assunto bastante polêmico a Evolução do Espírito, partindo do princípio inteligente primordial, uma importante antecipação de conceitos bioespírituais, ainda latentes na Ciência atual (ver capítulo Os Três Reinos, da 2^a Edição).

IV.2 Livro Segundo – Leis Morais

Aqui, também, para facilitar a análise comparativa entre as edições, foi relocado o capítulo Perfeição Moral dos Homens, que se encontra no Livro Terceiro para o Livro Segundo.



Allan Kardec praticamente não introduziu grandes mudanças nessa parte do Livro, apenas realocou o capítulo Perfeição Moral do Homem, que estava no Livro Terceiro da 1ª Edição para o Livro Segundo da 2ª Edição. É bem provável que a motivação foi aglutinar nas Leis Morais, todo o seu desenvolvimento: da causa – as Leis Morais, ao efeito – a Perfeição Moral. Verifica-se pelos dados da Tabela 2 que houve um acréscimo de apenas 44

questões (14%), em números absolutos. Foram aproveitadas 283 questões (92%) da 1ª Edição, sendo excluídas apenas 23 questões (8%). A 2ª Edição teve 105 novos questionamentos (30%). Os capítulos com mais acréscimos de questões: Lei do Progresso e Perfeição Moral; e os capítulos com maior quantitativo de novas questões: Lei de Liberdade e Perfeição Moral (ver [Quadro Geral anexo](#)).

Tabela 2: Comparativo das Questões do Livro Segundo Leis Morais – da 1ª para a 2ª Edição.

LEIS MORAIS	Livros	Capítulos	Perguntas	Subitens	Total Questões	Questões Aproveitadas da 1ª Edição (%)	Questões Excluídas da 1ª Edição (%)	Questões Novas da 2ª Edição (%)
1ª Edição 1857	2º	12	182	124	306	283 92 %	23 8 %	///
2ª Edição 1860	3º	12	306	44	350	///	///	105 30 %

Tabela 3: Comparativo das Questões do Livro Terceiro Esperanças e Consolações – da 1ª para a 2ª Edição.

ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES	Livros	Capítulos	Perguntas	Subitens	Total Questões	Questões Aproveitadas da 1ª Edição (%)	Questões Excluídas da 1ª Edição (%)	Questões Novas da 2ª Edição (%)
1ª Edição 1857	3º	2	43	19	62	55 89 %	7 11 %	///
2ª Edição 1860	4º	2	100	17	117	///	///	48 41 %

IV.3 Livro Terceiro – Esperanças e Consolações

Em decorrência do ajuste realizado no item anterior, a relocação do capítulo Perfeição Moral dos Homens, impactou no comparativo dessa parte do Livro.

No Livro Esperanças e Consolações, Kardec pratica-

mente dobrou o quantitativo de questões, de 62 passou para 117; e transferiu o capítulo Perfeição Moral do Homem do Livro Segundo para o Livro Terceiro, reduzindo assim de 3 para 2 capítulos. Os dados da Tabela 3 indicam que foram aproveitadas 55 questões (89%) da 1ª Edição e excluídas apenas 7 (11%)⁴. O quantitativo de novas questões da 2ª Edição foi de 48 (41%).

Tabela 4: Comparativo de todas as Questões de *O Livro dos Espíritos* – da 1ª para a 2ª Edição.

LIVRO DOS ESPÍRITOS	Livros	Capítulos	Perguntas	Subitens	Total Questões	Questões Aproveitadas da 1ª Edição (%)	Questões Excluídas da 1ª Edição (%)	Questões Novas da 2ª Edição (%)
1ª Edição 1857	1º, 2º, 3º	24	501	417	918	683 74 %	235 26 %	///
2ª Edição 1860	1º, 2º, 3º, 4º	29	1019	197	1216	///	///	596 49 %

IV.4 Total do Livro

Constata-se pelas informações da Tabela 4, que houve um acréscimo de 298 questões (32%) entre a 1ª e a 2ª Edição do Livro, foram aproveitadas 683 questões (74%) da 1ª Edição e excluídas 235 questões (26%). A 2ª Edição foi composta com 596 novas questões (49%). A título exemplificativo, considerando-se as 76 questões aproveitadas no *Livro dos Médiuns*, o percentual de aproveitamento das questões da 1ª Edição sobe de 74% para 83%, conseqüentemente, a exclusão reduz para 17%. Esses números, por si só, demonstram o quanto Kardec laborou na nova edição de *O Livro dos Espíritos*: renovou praticamente 50% das questões, aproveitou 74% das questões da 1ª Edição e deu nova feição aos temas mais sensíveis, tais como Reencarnação e Os Três Reinos.

Outra questão a considerar, é que, na 2ª Edição do Livro, o Codificador inovou quando apresentou ensaios teóricos e extensos comentários sobre assuntos relevantes, conforme segue: Considerações e concordâncias bíblicas referentes à Criação (antecipando-se assuntos do livro *A Gênese*), Considerações sobre a Pluralidade das Existências (sobre reencarnação), Ensaio teórico sobre a

sensação dos Espíritos (perispírito e sensação pós morte dos Espíritos), Resumo teórico do móvel das ações do homem e o Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista (ver [Quadro Geral anexo](#)).

IV.5 Destino das Questões Retiradas da 1ª Edição

Pergunta-se, quais capítulos foram mais atingidos? Qual o fim das questões suprimidas da 1ª Edição? Que impacto teve sobre o conteúdo doutrinário? Para responder a estes questionamentos, adotou-se como metodologia: 1- listar os dez capítulos que mais tiveram questões excluídas, 2- classificar o destino das questões retiradas e 3- avaliar o grau de relevância em relação ao conteúdo doutrinário.

Na Tabela 5 encontra-se o resultado do Item 1 da metodologia. Dos dez capítulos com maior número de questões excluídas, ressaltam-se: Manifestações dos Espíritos, Mundo Espiritual ou dos Espíritos e Intervenções dos Espíritos no Mundo Corpóreo, todos referentes à mediunidade. Provavelmente porque Kardec lançaria um ano depois o *Livro dos Médiuns*, com amplo conteúdo

⁴ Nota adicionada à versão reproduzida deste artigo: Foi observado que essas questões faziam parte dos diversos diálogos transcritos por Kardec em *O Livro dos Médiuns*.



sobre a Mediunidade.

Na Tabela 6, encontra-se o resultado dos itens 2 e 3 da metodologia. As questões retiradas foram classificadas quanto a destinação em: Substituídas, Relocadas para *O Livro dos Médiuns* e Excluídas. A avaliação da relevância no conteúdo doutrinário foi definida em: Grau 1 - sem

relevância, Grau 2 - baixa relevância, Grau 3 - média relevância e Grau 4 - alta relevância. Define-se relevância no conteúdo doutrinário, o quanto a questão contribui no esclarecimento dos princípios básicos da Doutrina Espírita.

Tabela 5: Questões Retiradas da Primeira Edição: 14/08/1857.

Cap.	Tema	Retir. da 1ª Ed.	(%)
1	Manifestações dos Espíritos	164	69,8 %
2	Mundo Espiritual ou dos Espíritos	10	4,3 %
3	Intervenções dos Espíritos no Mundo Corpóreo	9	3,8 %
4	Diferentes Encarnações dos Espíritos	7	3,0 %
5	Lei Divina ou Natural	7	3,0 %
6	Penas e Recompensas Futuras	7	3,0 %
7	Encarnação dos Espíritos	6	2,6 %
8	Emancipação da Alma Durante a Vida Corpórea	4	1,7 %
9	Lei de Adoração	4	1,7 %
10	Lei de Liberdade	4	1,7 %

Tabela 6: Destino das Questões Retiradas da 1ª Edição de *O Livro dos Espíritos*, por Grau de Relevância.

	Grau de Relevância das Questões				TOTAL	(%)
	1	2	3	4		
SUBSTITUÍDAS por outras Perguntas	2	5	3	13	23	10 %
RELOCADAS para o <i>LIVRO DOS MÉDIUNS</i>	13	31	23	9	76	32 %
EXCLUÍDAS	35	56	35	10	136	58 %
TOTAL	50	92	61	32	235	
(%)	21 %	39 %	26 %	14 %		

Observa-se na Tabela 6, que das 235 questões retiradas da 1ª Edição do Livro, 99 questões (42%) tiveram seus conteúdos absorvidos por substituição ou foram relocadas para o *Livro dos Médiuns*, enquanto 136 questões (58%) foram excluídas de *O Livro dos Espíritos* e não constam em qualquer outra obra da Codificação, das

quais 88 questões foram do capítulo excluído - Manifestações dos Espíritos. Quanto ao grau de relevância do conteúdo doutrinário tem-se que 60% das questões tem baixa relevância (Grau 1 e 2). Nota-se percentual maior do grau de relevância na quantidade de questões Substituídas por outras Perguntas, de 13 em 23 questões (57%).

Tabela 7: Novas Questões da Segunda Edição: 18/03/1860.

Cap.	Tema	Novas da 2ª Ed.	(%)
1	Vida Espiritual	84	14,1 %
2	Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal	81	13,6 %
3	Retorno à Vida Corporal	64	10,7 %
4	Pluralidade das Existências	44	7,4 %
5	Penas e Gozos Futuros	32	5,4 %
6	Ocupações e Missões dos Espíritos	31	5,2 %
7	Espíritos	29	4,9 %
8	Emancipação da Alma	29	4,9 %
9	Os Três Reinos	24	4,0 %
10	Perfeição Moral	22	3,7 %

IV.6 Novas Questões Inseridas na 2ª Edição

Pergunta-se, percentualmente, quais capítulos tiveram maior quantitativo de novas questões? Quais temas obtiveram maior incremento de novas questões na 2ª Edição? Em resposta a essas indagações foi elaborada

a Tabela 7, que indica os capítulos: Vida Espiritual, Intervenção dos Espíritos e Retorno à Vida Corporal, como os que mais receberam novos questionamentos, cerca de 38% do total e o tema Reencarnação foi o mais impactado pelas novas questões 28% do total.



V ANÁLISE EVOLUTIVA DAS QUESTÕES DO LIVRO

Neste item, foram coletadas perguntas, respostas, textos e comentários⁵ que corroboram com a percepção da capacidade do Codificador em reelaborar questões, tornando-as mais claras, em revelar o mundo espiritual, empossando teses inovadoras na abordagem da delicada problemática humana, em suma, um humanista em ação, que não recuou diante da necessidade de recompor temas, de voltar a questionar assuntos emblemáticos e de evoluir com o aprendizado. Clarificou com o seu saber e obstinação as relações com o espiritual. Para tanto, na elaboração da 2ª Edição do Livro, Kardec fundiu questões, transformou textos de estilo mais fluente da 1ª Edição em perguntas na 2ª Edição; perguntas e textos da 1ª Edição

viraram respostas na 2ª Edição, tendo o cuidado de alertar ao leitor em aviso colocado logo no início da obra, quando da publicação da 2ª Edição. Segundo a opinião de Daré & Ferreira (s.d., p. 11) “As mudanças estruturais da segunda edição indicam maior preocupação pedagógica em detrimento da publicação dos diálogos originalmente colhidos mediunicamente”.

Os itens foram elaborados identificando as questões da 1ª Edição por 1ªLE seguida do número da pergunta, com as questões da 2ª Edição e das edições subsequentes, identificadas por 2ªLE, seguida do número da pergunta. Todos os textos transcritos foram referentes às edições traduzidas por Evandro Noletto (1ª Edição de 2013 e 2ª Edição de 2006), conforme explicado na Introdução. Os negritos são da presente análise.

b>

Tabela 8: Perguntas consolidadas na 2ª Edição de *O Livro dos Espíritos*.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE.42a: <i>De onde tira o Espírito o seu envoltório?</i> – “Do fluido universal de cada globo.”	2ªLE. 94: <i>De onde tira o Espírito o seu envoltório semimaterial?</i> – “Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório , como mudais de roupa.”
1ªLE.138a: <i>De onde o Espírito tira seu perispírito?</i> – “Do fluido de cada globo.”	
1ªLE138c: <i>Passando de um mundo a outro, o Espírito deixa um perispírito para tomar outro?</i>	

V.1 Pergunta Repetida na 1ª Edição Consolidada na 2ª Edição

Na 2ª Edição, Kardec consolida em uma única pergunta três questões da 1ª Edição, complementando a resposta com parte do texto de outra pergunta (1ªLE138c), isso se repete em várias outras questões, demonstrando a complexa revisão de texto por qual passou *O Livro dos Espíritos*, justificando assim, a afirmativa de Kardec (2006, p. 19) de que a 2ª Edição pode ser considerada uma obra nova. Conforme observaram Daré & Ferreira (s.d., p. 6) “Uma leitura direta da segunda edição não

percebe-se que estamos diante de um ‘cocha de retalhos’. O que aparente ser uma pergunta única e uma resposta única, desvenda-se como um trabalho de fusão orquestrado por Kardec”.

V.2 Respostas da 1ª Edição Modificadas na 2ª Edição

Respostas da 1ª Edição com o conteúdo modificado quando inseridas na 2ª Edição, ajustando-as a conceitos mais aderentes ao desdobramento dos princípios espíritos:

Tabela 9: Respostas da 1ª edição modificadas na 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE. 86a: <i>Em que época a alma se une ao corpo?</i> – “No nascimento.”	2ªLE. 344: <i>Em que momento a alma se une ao corpo?</i> – “ A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento [...]. ”

Nota-se que a resposta na 2ª Edição passa a ideia de um fenômeno progressivo, uma sequência de ações desenvolvidas no tempo, em oposição a um fato determinado

como consta na 1ª Edição. Isso também corre com outros fenômenos de natureza física, conforme a seguir:

⁵ Quando se referir aos textos colocados após as perguntas, foi utilizada a palavra “Texto” para a 1ª Edição e “Comentário” para a 2ª Edição do Livro (ver item 3).



Tabela 10: Da união do Espírito reencarnante com o corpo em formação.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE. 104a: <i>O corpo pode existir sem a alma?</i> – “Sim; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento a alma ainda não está nele; não há união entre a alma e o corpo , ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, e a alma o deixa.”	2ªLE. 136a: <i>O corpo pode existir sem a alma?</i> – “Sim; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo , ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, e a alma o deixa [...]”

Tabela 11: Sobre a desencarnação e tomada de consciência após a morte.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE. 106: <i>A separação da alma e do corpo se opera instantaneamente?</i> – “ Sim; ela escapa como frágil pomba perseguida por um abutre. ”	2ªLE. 155a: <i>A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá uma linha de demarcação claramente traçada entre a vida e a morte?</i> – “ Não; a alma se desprende gradualmente e não se escapa como um pássaro cativo a que se restituiu subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e se confundem, de modo que o Espírito se desprende pouco a pouco dos laços que o prendiam: eles se desatam, não se quebram.”
1ªLE. 268a: <i>Embora a separação da alma e do corpo se dê instantaneamente, o Espírito tem de imediato percepção clara e nítida de sua nova situação?</i> – “Não; o Espírito precisa de algum tempo para reconhecer-se, até que se ache completamente desprendido da matéria.”	
1ªLE. 108: <i>Deixando o corpo, a alma tem imediatamente consciência de si mesma?</i> – “ Consciência imediata. ”	2ªLE. 163: <i>Deixando o corpo, a alma tem imediatamente consciência de si mesma?</i> – “ Consciência imediata não é bem o termo; ela fica algum tempo em estado de perturbação. ”

Tabela 12: Sobre as escolhas das provas da reencarnação.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE.145: <i>O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar?</i> – “ Não; pode escolher somente o gênero de provas que deve sofrer , e é nisso que consiste seu livre-arbítrio.”	2ªLE. 335: <i>O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar, ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?</i> – “ Pode também escolher o corpo , pois as imperfeições desse corpo representam provas que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que encontrar. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”
1ªLE. 145a: <i>Assim, todas as tribulações que experimentamos na vida teriam sido previstas e escolhidas por nós mesmos?</i> – “ Sim. ”	2ªLE. 259: <i>Se o Espírito pode escolher o gênero de provas que deve sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?</i> – “ Todas não é bem o termo , porque não escolheste e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até as menores coisas. Escolheste apenas o gênero das provas; os detalhes são consequências da posição e, muitas vezes, das vossas próprias ações.”

As perguntas seguintes versam sobre a evolução do Espírito, tema instigante, pois sugere um paralelo com a biologia, sobre a origem dos seres. Allan Kardec elaborou perguntas sobre o tema em *O Livro dos Espíritos* (1857), mas foi no livro *A Gênese* (1868) que ocorreu o desenvolvimento e posicionamento acerca da evolução do Espírito. Vê-se que as respostas na 1ª Edição do Livro são bem taxativas pela diferenciação entre a criação

dos seres inferiores e a dos humanos. Na 2ª Edição há um nítido avanço na possibilidade da ocorrência do processo evolutivo, pelo menos em relação ao corpo físico. Observa-se a célebre frase da resposta à pergunta nº 540 e no comentário sobre a existência de duas correntes de pensamento, vide extenso comentário à pergunta nº 613, do qual destacou-se algumas frases, em negrito no quadro abaixo.



Tabela 13: Sobre as escolhas das provas da reencarnação.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
<p>1ªLE. 127: <i>A alma do homem não teria sido inicialmente o princípio de vida de ínfimos seres vivos mais primitivos da Criação, para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, percorrendo os diversos graus da escala orgânica?</i> – “Não! Não! Homens, somos natos. Cada coisa progride na sua espécie e na sua essência; o homem jamais foi outra coisa além de homem.” [Texto] Seja qual for a diversidade das existências por que passe o nosso Espírito ou nossa alma, elas pertencem todas à Humanidade. Seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem haja passado pelos diferentes graus da escala orgânica para chegar a seu estado atual. Assim, sua alma não foi inicialmente o princípio de vida dos primitivos seres animados da Criação, para chegar sucessivamente ao grau superior: ao homem.</p>	<p>2ªLE. 613 – [Comentário] O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se ligam ao princípio das coisas e que fazem parte dos segredos de Deus. Não é permitido ao homem conhecê-las de maneira absoluta, só lhe sendo possível fazer a tal respeito algumas suposições e construir sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos estão longe de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas. É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais. Segundo alguns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela feira animal. O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais, que formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. O segundo é mais conforme à dignidade do homem [...]. [...] Do ponto de vista físico ele [o homem] forma, evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos; mas, do ponto de vista moral, há solução de continuidade entre o homem e o animal. Qual a origem do Espírito? Onde o seu ponto inicial? Forma-se do princípio inteligente individualizado? Tudo isso são mistérios que fora inútil querer devassar e sobre os quais, como dissemos, nada mais se pode fazer do que construir sistemas. [...]</p>

V.3 Perguntas da 1ª Edição Incluídas em Respostas na 2ª Edição

Tabela 14: Perguntas da 1ª Edição Incluídas em Respostas na 2ª Edição.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
<p>1ªLE. 135a: <i>Todos os mundos começaram, como o nosso, por um estado inferior?</i> – “Sim, e com a rapidez do relâmpago.”</p>	<p>2ªLE.185: <i>O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?</i> – “Não; os mundos também estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra sofrerá transformação semelhantes. Tornar-se-á um paraíso terrestre, quando os homens se houverem tornado bons.”</p>
<p>1ªLE.138c: <i>Passando de um mundo a outro, o Espírito deixa seu perispírito para tomar outro?</i> – “Sim, e com a rapidez do relâmpago.”</p>	<p>2ªLE. 187: <i>A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?</i> – “Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, com a rapidez do relâmpago.”</p>

Tabela 15: Perguntas da 1ª Edição Incluídas em Respostas na 2ª Edição.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
<p>1ªLE. 287b: <i>De acordo com esse princípio, o bem seria sempre um bem e o mal sempre o mal, seja qual for a posição do homem. A diferença estaria então no grau de responsabilidade?</i> – “Exatamente.”</p>	<p>2ªLE. 636: <i>O bem e o mal são absolutos para todos os homens?</i> – “A lei de Deus é a mesma para todos; mas, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, seja qual for a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade.”</p>



V.4 Textos da 1ª Edição Convertidos em Perguntas na 2ª Edição

Tabela 16: Textos da 1ª Edição Convertidos em Perguntas na 2ª Edição.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE. 107 – [Texto] A separação da alma e do corpo quase sempre se verifica antes da cessação completa da vida orgânica. É o que acontece com o homem agonizante: embora ainda lhe reste um sopro de vida, ele já não tem consciência de si mesmo. Na morte violenta ou acidental, quando os órgãos ainda não se enfraqueceram pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e o cessar da vida ocorrem simultaneamente.	2ªLE. 161: <i>Na morte violenta ou acidental, quando os órgãos ainda não se enfraqueceram pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e o cessar da vida ocorrem simultaneamente?</i>
1ªLE. 111 – [Texto] O exemplo da lagarta, que inicialmente rasteja na terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para em seguida renascer com uma existência brilhante, é uma imagem, embora pálida e incompleta, de nossa existência terrestre, do túmulo e, finalmente, de nossa nova existência.	2ªLE. 158: <i>O exemplo da lagarta, que inicialmente rasteja na terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para em seguida renascer com uma existência brilhante, pode dar-nos uma ideia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?</i>

V.5 Textos da 1ª Edição Convertidos em Respostas na 2ª Edição

Como comentado acima no início do Item 4, na elaboração da 2ª Edição do Livro, Kardec converteu textos da 1ª Edição em respostas da 2ª Edição. Estes textos da 1ª Edição estavam posicionados na segunda coluna,

formato utilizado no Primeiro Livro e diferente nos demais, comumente entende-se como “comentários de Kardec”, diferente da opinião do mesmo (ver item 2), pois o Codificador explicitou que são respostas escritas em estilo mais fluente. Nessa análise, buscou-se identificar essas conversões, sendo encontradas 57 ocorrências, segue abaixo um exemplo.

Tabela 17: Textos da 1ª Edição Convertidos em Respostas na 2ª Edição.

1ª Edição de 1857	2ª Edição de 1860
1ªLE. 33a – [Texto] Sendo dotados de vida de relação, os animais têm uma linguagem pela qual se comunicam uns com os outros, se advertem e exprimem as sensações que experimentam; nem mesmo os que não produzem sons articulados estão desprovidos de meios de comunicação. O homem, pois, não goza do privilégio exclusivo da palavra. Enquanto a linguagem dos animais é apropriada às suas necessidades e limitada ao círculo de suas ideias, a do homem se presta a todas as percepções de sua inteligência.	2ªLE. 594a: <i>Há animais que não têm de voz. Estes não parecem destituídos de linguagem?</i> – “Eles se compreendem por outros meios. Oh! Homens, para vos comunicardes reciprocamente, só dispodes da palavra? Que dizeis dos mudos? Sendo dotados de vida de relação, os animais têm meios de se prevenirem e de exprimirem as sensações que experimentam. Jugais que os peixes não se entendem entre si? O homem, pois, não goza do privilégio exclusivo da linguagem. Enquanto a dos animais é instintiva e limitada pelas suas necessidades e ideias, a linguagem do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência. ”

Dada a importância desse item, foi elaborada uma metodologia com o objetivo de quantificar e qualificar essas conversões, além de identificar os assuntos correlatos a estes textos. O nível da conversão do texto foi classificado em: Nível 1- Conversão Reduzida: apenas uma fração do Texto foi convertida em Resposta. Nível 2- Conversão Baixa: parte do Texto foi convertido em Resposta. Nível 3- Conversão Média: metade do Texto foi convertido em Resposta. Nível 4- Conversão Alta:

praticamente todo o Texto foi convertido em Resposta. (ver Tabela 18).

Percebe-se pela Tabela 18 que os assuntos Leis Morais e Reencarnação foram os mais relevantes no quantitativo de conversões, eles respondem por 65% do total. Em relação à profundidade 54% das conversões foi Nível Alto - todo o Texto foi convertido em Resposta.

O assunto Leis Morais capitaneou tanto em quantitativo quanto em nível de conversão, tendo forte correlação



com a constatação do item 3.2 desta pesquisa, de que Kardec pouco o modificou na 2ª Edição, apenas realocou o capítulo Perfeição Moral do Homem, transformou 80 subitens em Perguntas numeradas (maior redução de

subitens) e converteu o maior quantitativo de textos em respostas (51%), no nível de maior profundidade, respondeu por 68% do nível.

Tabela 18: Nível de Conversão de Texto em Respostas.

TEMAS	REDUZIDA	BAIXA	MÉDIA	ALTA	TOTAL	(%)
Evolução	1		1	3	5	9 %
Espírito	1	1	2		4	7 %
Reencarnação		2	3	3	8	14 %
Desencarnação	1				1	2 %
Vida Espiritual	1				1	5 %
Mediunidade		2		1	3	2 %
Leis Morais	1	2	5	21	29	51 %
Esperanças e Consolações	1	2		3	6	11 %
Total	6	9	11	31	57	
(%)	11 %	16 %	19 %	54 %		

VI CONCLUSÃO

Esta análise comparativa do texto entre a 1ª Edição, a 2ª e demais edições até a 16ª de *O Livro dos Espíritos* foi empreendida para compreensão da evolução do texto e constatou que Allan Kardec usou sua experiência como pedagogo e de autor de obras didáticas para conceber, organizar e redigir *O Livro dos Espíritos* e, quando necessário, realizou ajustes de tal monta que a segunda edição do Livro (1860) é considerada uma nova obra. De fato, foi verificado na análise um aumento significativo de novos questionamentos e não apenas no quantitativo absoluto das perguntas. Houve um acréscimo de 298 questões (32%) entre as edições. Mas, ao se observar detalhadamente cada questão da 2ª Edição identificou-se foi composta por 50% de novos questionamentos, sendo aproveitadas 683 das questões (74%) da primeira edição, se considerar as questões inseridas em *O Livro dos Médiuns* o percentual sobe para 83%. Apesar desse aumento, a proporcionalidade ficou mantida, cerca de 60% das questões estão nos dois primeiros livros que compõem *O Livro dos Espíritos* (Causas Primeiras e Mundo Espiritual).

Foi constatado, também, que o tema Mediunidade foi o que mais sofreu exclusões de questões, provavelmente devido ao lançamento do *O Livro dos Médiuns* no ano seguinte à 2ª Edição (1861). Observou-se que 99 das 235 questões excluídas da 1ª Edição 23 foram substituídas por outras questões e 76 inseridas mais tarde em *O Livro dos Médiuns*, e que 60% das questões excluídas tinham grau baixo de relevância de conteúdo doutrinário. Os capítulos Vida Espiritual, Intervenção dos Espíritos e Retorno à Vida Corporal foram os que mais receberam novos questionamentos (38%) e Reencarnação foi o tema mais impactado por novas questões.

Parte relevante desse trabalho foi a verificação do aproveitamento dos textos da 1ª na 2ª Edição, Kardec reuniu questões, converteu textos de estilo fluente em pergunta, transformou perguntas e textos em respostas, suprimiu repetições, ajustou respostas para aclarar o entendimento dos princípios espíritas. Com a apuração do nível de conversão, verificou-se que 65% dos textos con-

vertidos em respostas foram em temas das Leis Morais e Reencarnação e em nível mais alto (inserção de todo o texto).

Por fim, essa pesquisa não esgotou todas as possibilidades que o texto do Livro favorece em suas diversas edições, apenas foram assinaladas aquelas identificadas em leitura comparativa, sem exaurir outras formas e conclusões. O momento atual está propício e repleto de informações advindas de análises e estudos históricos, como um quê de resgate coletivo para a valorização do ato laboral empreendido por Allan Kardec para dar *lume* à Doutrina Espírita, que utilizando de sua capacidade analítica e de observador criterioso revelou a realidade espiritual através dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, não se limitando a assessorá-los, mas desempenhou o papel de um pesquisador que ao observar o fenômeno, o problematizou, testou suas hipóteses, elaborou uma teoria e ofereceu ao público uma obra filosófica, a Doutrina Espírita.

REFERÊNCIAS

- KARDEC, A. 1857. *Le Livre des Esprits: Les principes de la Doctrine Spirite*. 1ª Edição de 1857, 16ª Edição de 1869, 17ª Edição de 1869. Disponíveis em: <https://www.kardecpedia.com/obra/2>. Acesso em: 01/05/2018.
- KARDEC, A. 1858. "Pluralidade das Existências Corpóreas (PRIMEIRO ARTIGO)", *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos*, pag. 445, novembro de 1858. FEB, tradução de Evandro Noleto Bezerra.
- . 1860. *Le Livre des Esprits: Les principes de la Doctrine Spirite*. 2ª Edição – 2ª Impressão de 1860. Disponíveis em: <https://www.kardecpedia.com/obra/2>. Acesso em: 01/05/2018
- . 1864. *Le Livre des Esprits: Les principes de la Doctrine Spirite*. 12ª Edição de 1864. Disponíveis em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k321436w/f11.item.item>. Acesso em: 11/01/2019.
- . 1869. *Le Livre des Esprits: Les principes de la Doctrine Spirite*. 16ª Edição de 1869. Disponíveis em: <https://www.kardecpedia.com/obra/2>. Acesso em: 01/05/2018.
- . 1974. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Herculano Pires. 33ª ed. Rio de Janeiro: LAKE, 1974.
- . 1980. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 51ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.



- 1993. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Tradução de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Editora Pensamento, 1993.
- 1998. *Le Livre des Esprits*. Reprodução fotomecânica da 2ª impressão da 2ª edição francesa de 1860, Feb em trabalho conjunto com o CEI, a USFF e o IDE. Rio de Janeiro, FEB: 1998.
- 2006. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra a partir da 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 10ª, e 12ª edições francesas. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.
- 2013. *O Livro dos Espíritos*. Edição Histórica Bilingue. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 1ª edição francesa de 1857. Brasília: FEB, 2013.
- 2009a. *O Livro dos Médiums ou Guia dos Médiums e dos Evocadores*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 2ª edição francesa. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.
- 2009b. *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.
- 2017. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de

Evandro Noleto Bezerra da 3ª edição francesa, rev., corr. e mod. pelo autor em 1866. 2. ed. 4. Imp. Brasília: FEB, 2017.

- 2018. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Tradução de Carlos de Brito Imbassahy, 1ª ed. Francesa de 1868. São Paulo: Fundação Espírita André Luiz, 2018.

ABREU, S. C. 1957. *O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec 1857*: Texto em fac-símile. Primeiro Centenário 1957. Texto bilingue, traduzida por Canuto Abreu. Reprodução fotomecânica da 1ª ed. francesa. São Paulo: Companhia Editora Ismael, 1957.

CHIBENI, S. S. 2014. “Notas históricas e bibliográficas sobre edições francesas de *O Livro dos Espíritos*”, *Jornal de Estudos Espíritas* 2, 010301. DOI: 10.22568/jee.v2.artn.010301.

DARÉ, G. L. R.; FERREIRA, V. C. s.d. “Decodificando o Livro dos Espíritos”. Disponível em: http://www.assepe.org.br/artigos/leo_Decodificando_OLE.pdf. Acesso em: 10/06/2019.

THIESEN, F.; WANTUIL, Z. 1979. *Allan Kardec: meticulosa pesquisa biobibliográfica*. Vol. II. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1979.

I APÊNDICE. QUADRO GERAL DA ESTRUTURA DAS 1ª E 2ª EDIÇÕES DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*

Primeira Edição: 18/04/1857							Segunda Edição: 18/03/1860								
LIVRO PRIMEIRO - DOUTRINA ESPÍRITA							LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPIRITUAL OU DOS ESPÍRITOS								
Cap.	Tema	Nº da Perg.	Perg.	Subitem	Total	Retirada da 1ª Ed.	Aprov. na 2ª Ed.	Cap.	Tema	Nº da Perg.	Perg.	Subitem	Total	Novas na 2ª Ed.	Aprov. da 1ª Ed.
1	Deus	nº 01 - 10	10	5	15	0	15	1	Deus	nº 01 - 16	16	0	16	2	15
2	Criação	nº 11 - 22	12	17	29	2	27	2	Elementos Gerais do Universo	nº 17 - 36	20	6	26	21	6
3	Mundo Corpóreo	nº 23 - 37	15	10	25	2	23	3	Criação	nº 37 - 59	23	1	24	6	19
4	Mundo Espiritual ou dos Espíritos	nº 38 - 79	42	35	77	10	67	5	Princípio Vital	nº 60 - 75a	16	5	21	7	18
5	Encarnação dos Espíritos	nº 80 - 100	21	21	42	6	36	6	Encarnação dos Espíritos	nº 76 - 131	56	7	63	29	37
6	Retorno da Vida Corpórea a Vida Espiritual	nº 101 - 124	24	11	35	1	34	7	Retorno da Vida Corporal à Vida Espiritual	nº 132 - 148	17	8	25	12	12
7	Diferentes Encarnações dos Espíritos	nº 125 - 152	28	32	60	7	53	8	Pluralidade das Existências	nº 149 - 165	17	4	21	8	14
								9	Considerações sobre a Pluralidade das Existências	nº 166 - 221	56	24	80	44	42
								10	Vida Espiritual	nº 222	1		1	1	1
								11	Retorno à Vida Corporal	nº 223 - 329	107	27	134	84	53
8	Emancipação da Alma Durante a Vida Corpórea	nº 153 - 171	19	24	43	4	39	12	Emancipação da Alma	nº 330 - 399	70	13	83	64	17
9	Intervenções dos Espíritos no Mundo Corpóreo	nº 172 - 199	28	32	60	9	51	13	Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal	nº 400 - 455	56	4	60	29	37
						0	0	14	Ocupações e Missões dos Espíritos	nº 456 - 557	102	22	124	81	48
						0	0	15	Os Três Reinos	nº 558 - 584a	27	8	35	31	4
10	Manifestações dos Espíritos	nº 200 - 276	77	87	164	164	0			nº 585 - 613	29	7	36	24	14
			276	274	550	205	345				613	136	749	443	337
LIVRO SEGUNDO - LEIS MORAIS							LIVRO TERCEIRO - LEIS MORAIS								
1	Lei Divina ou Natural	nº 277 - 305	29	17	46	7	39	1	Lei Divina ou Natural	nº 614 - 648	35	2	37	1	39
2	Lei de Adoração	nº 306 - 319	14	7	21	4	17	2	Lei de Adoração	nº 649 - 673	25	4	29	15	15
3	Lei do Trabalho	nº 320 - 327	8	6	14	0	14	3	Lei do Trabalho	nº 674 - 685a	12	1	13	0	14
4	Lei de Reprodução	nº 328 - 337	10	6	16	0	16	4	Lei de Reprodução	nº 686 - 701	16	2	18	3	16
5	Lei de Conservação	nº 338 - 356	19	11	30	0	30	5	Lei de Conservação	nº 702 - 727	26	3	29	6	24
6	Lei de Destruição	nº 357 - 379	23	12	35	2	33	6	Lei de Destruição	nº 728 - 765	38	6	44	14	31
7	Lei de Sociedade	nº 380 - 390	11	7	18	2	16	7	Lei de Sociedade	nº 766 - 775	10	2	12	3	9
8	Lei do Progresso	nº 391 - 402	12	7	19	1	18	8	Lei do Progresso	nº 776 - 802	27	7	34	10	27
9	Lei de Igualdade	nº 403 - 417	15	18	33	3	30	9	Lei de Igualdade	nº 803 - 824	22	6	28	2	28
10	Lei de Liberdade	nº 418 - 441	24	20	44	4	40	10	Lei de Liberdade	nº 825 - 872	48	3	51	22	32
11	Lei de Justiça, Amor e Caridade	nº 442 - 452	11	6	17	0	17	11	Lei de Justiça, Amor e Caridade	nº 873 - 892	20	4	24	7	17
12	Perfeição Moral do Homem	nº 453 - 458	6	7	13	0	13	12	Perfeição Moral	nº 893 - 919a	27	4	31	22	10
			182	124	306	23	283				306	44	350	105	262
LIVRO TERCEIRO - ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES							LIVRO QUARTO - ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES								
13	Felicidade e Infelicidade na Terra	nº 459 - 473	15	6	21	0	21	13	Penas e Gozos Terrenos	nº 920 - 957	38	8	46	16	30
14	Penas e Recompensas Futuras	nº 474 - 501	28	13	41	7	34	14	Penas e Gozos Futuros	nº 958 - 1019	62	9	71	32	41
			43	19	62	7	55				100	17	117	48	71
24			501	417	918	235	683	29			1019	197	1216	596	670

Figura 1: Quadro geral da estrutura das 1ª e 2ª edições de *O Livro dos Espíritos*.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

The Spirits' Books: A Comparative Analysis Between the 1st, 2nd and even 16th Editions

Abstract: *The Spirits' Book* is the fundamental text of the Spiritist Doctrine and deserves a thorough understanding of all its aspects. This article contributes to this goal by analyzing the book's development and the evolution of its text. To achieve this, a comparative analysis was conducted on the first edition of 1857 and subsequent editions up to the 16th edition of 1869,



which was the last edition published before Kardec's disincarnation. The text analyzes Allan Kardec's participation in the preparation of the book and compares the first and second editions. The first edition's questions that were used, either wholly or partially, in the second edition of 1860 were counted. The first edition's questions were used, in whole or in part, in 74% of the second edition's questions. Additionally, the second edition includes 49% new questions. The text also examines the excluded questions. Finally, the text's evolutionary dynamics were analyzed, including the rewriting of themes and concepts. Kardec converted texts with a more fluent style into questions and answers.

Keywords: The Spirits' Book; quantitative analysis; evolutionary analysis of the text.
